

## IMPLICAÇÕES DA RELAÇÃO EDUCAÇÃO E TRABALHO NA EPT: MARCOS CONCEITUAIS E SABERES DOCENTES NECESSÁRIOS

*IMPLICATIONS OF THE EDUCATION AND WORK RELATIONSHIP IN EPT: CONCEPTUAL MILESTONES AND NECESSARY KNOWLEDGE*

*IMPLICACIONES DE LA RELACIÓN EDUCACIÓN Y TRABAJO EPT: MARCAS CONCEPTUALES Y CONOCIMIENTOS NECESARIOS*

**Erinaldo Silva Oliveira**

Mestre em Educação Profissional e Tecnológica (IFAM). Administrador da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Campus Itaituba.  
E-mail: ery-itb@hotmail.com

**Soraya Farias Aquino**

Doutora em Sociedade e Cultura na Amazônia (UFAM). Professora do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM)  
E-mail: soraya.aquino@ifam.edu.br

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo abordar as implicações da relação entre educação e trabalho na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), através de pesquisa e revisão bibliográfica de autores marxistas e não marxistas. Foram analisados, nessa investigação, os conceitos de Educação Tecnológica, educação orientada pelo trabalho, trabalho como princípio educativo e os saberes docentes necessários aos professores da EPT. O referido estudo constata as influências dos modos de produção na educação em geral e na EPT; com isso, torna-se necessário consolidar o conceito de Educação Tecnológica como algo que vai além de apenas satisfazer o sistema produtivo. Logo, o trabalho como princípio educativo deve ser entendido como uma educação orientada na e pela produção humana, gerando um sujeito crítico e reflexivo em relação às etapas e fundamentos do processo produtivo atual. Por fim, é necessária uma formação em EPT que possibilite ao docente entender a razão de existência da instituição de Educação Profissional e Tecnológica e que além dos saberes da docência, o profissional tenha a habilidade de gerir e transferir conhecimento em um contexto de rápidas e constantes transformações.

**Palavras-chave:** Educação Profissional e Tecnológica; Saberes docentes; Trabalho.

### ABSTRACT

This article aims to address the implications of the relationship between education and work in Professional and Technological Education (PTE), through research and bibliographic review by Marxist and non-Marxist authors. Concepts of Technological Education, work-oriented education, work as an educational principle and the teaching knowledge needed by PTE teachers were analyzed. The referred study verifies the influences of the production modes in education in general and in PTE; with that, it becomes necessary to consolidate the concept of Technological Education as something that goes far beyond just satisfying the productive system. Therefore, work as an educational principle must be understood as an education guided by and by human production, generating a critical and reflective subject in relation to the stages and foundations of the current production process. Finally, training in PTE is necessary to enable the teacher to understand the reason for the existence of the Professional and Technological Education institution, and that besides the teaching knowledge, the professional has the ability to manage and transfer expertise in a context of rapid learning and constant transformations.

**Keywords:** Professional and Technological Education; Teaching knowledge; Job.

## RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo abordar las implicaciones de la relación entre educación y trabajo en la Educación Profesional y Tecnológica (EPT), a través de investigación y revisión bibliográfica de autores marxistas y no marxistas. Se analizaron, en esta investigación, los conceptos de educación tecnológica, educación orientada al trabajo, trabajo como principio educativo y el conocimiento pedagógico que necesitan los maestros EPT. El estudio constata influencias de los modos de producción en la educación en general y en la EPT en particular; con eso, se hace necesario consolidar el concepto de educación tecnológica como algo que va más allá de satisfacer el sistema productivo. Por lo tanto, el trabajo como principio educativo debe entenderse como una educación orientada en y por la producción humana, la cual genera un sujeto crítico y reflexivo en relación con las etapas y los fundamentos del proceso de producción actual. Finalmente, la capacitación en EPT es necesaria para permitir que el maestro comprenda la razón de la existencia de la institución de Educación Profesional y Tecnológica, y que, además de la formación pedagógica, el profesional tenga la capacidad de administrar y transferir conocimiento en un contexto de aprendizaje caracterizado por transformaciones rápidas y constantes.

**Palabras-clave:** Educación Profesional y Tecnológica. Formación pedagógica. Trabajo.

## INTRODUÇÃO

O atual modelo de sociedade é caracterizado por rápidas e constantes mudanças (ABRAHÃO *et al*, 2013; KOLARIK; RODRIGUES; MATOS, 2017; OLIVEIRA *et al.*, 2018), o que gera novos desafios para diversas instituições, como por exemplo, a escola, o que configura uma nova realidade (PIRES, AMORIM, 2012). A sociedade tecnológica exige um novo modelo de educação e, conseqüentemente, um modelo de aprendizagem que possa guiar a descobertas e conhecimentos, ciente de que para se produzir é necessário ação e atividade (GARRETT, 2015). Exige-se da escola e do modelo educativo a capacidade de produzir métodos e estratégias em conformidade com as necessidades atuais dos alunos. Estes por sua vez precisam deixar de ser entendidos como simples receptores de informações (CHAGAS *et al.*, 2015; SANCEVERINO, 2016) e precisam assumir o papel de autores dos próprios processos de aprendizagem, sendo compreendidos como seres ativos e criativos, capazes de criar e inovar. Tudo isso sugere a necessidade de um novo ensinar e um novo aprender (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2015).

Este estudo tem como objetivo a reflexão sobre algumas questões conceituais atuais da relação educação e trabalho e suas intenções para uma nova prática educacional na Educação Profissional Tecnológica. Ele deriva das reflexões ocorridas em disciplina de curso *Stricto Sensu* denominada Teorias e Práticas do Ensino e da Aprendizagem. Para o debate, escolhemos como nosso principal interlocutor o professor Dermeval Saviani, além dos Professores Paolo Nosella, Dante Henrique Moura e demais autores marxistas e não marxistas. A metodologia utilizada se constituiu de pesquisa e

revisão bibliográfica para fundamentação teórica (CORDEIRO; MOLINA; DIAS, 2014) e em seguida análise de conteúdo (SEVERINO, 2007).

O presente trabalho analisa as implicações da relação educação e trabalho na EPT e as concepções que esta tem à sua disposição para a formação de novos profissionais críticos e reflexivos, que compreendam, analisem e convivam com os desdobramentos do atual mundo do trabalho. Para isso, a investigação está dividida da seguinte forma: em sua primeira parte abordará a questão conceitual da Educação Tecnológica. A segunda e terceira parte discorrem sobre a educação orientada pelo trabalho na visão de Markert (2000), Saviani (2003) e Nosella (2007). Na quarta parte, o objetivo foi demonstrar o trabalho como princípio educativo como formação no e pelo trabalho. Na quinta parte, o artigo faz uma reflexão sobre os saberes docentes necessários na formação de professores para a EPT e finalmente apresenta-se as considerações finais.

### **Inicialmente, como podemos conceituar a educação tecnológica?**

A conceituação da Educação Tecnológica apresenta diversas concepções na visão de diferentes autores (DURÃES, 2009; BAZZO, PEREIRA e BAZZO, 2016; SILVEIRA, 2017). Na análise dos artigos de Silveira (2007) e Durães (2009), por exemplo, é possível identificar algumas divergências sobre a conceituação de educação tecnológica na atualidade, na visão de ambas autoras. Uma das visões é a subordinação ao capital, a outra é da formação ampla e integral.

Para Silveira (2007, p. 01),

[...] a concepção de educação em torno da expressão educação tecnológica é a de uma educação que deve estar atrelada ao desenvolvimento econômico, em geral, e ao processo de modernização, em particular, do país, de maneira a atender às bruscas mudanças engrenadas pelo modo de produção capitalista.

Portanto, a Educação Tecnológica seria uma educação voltada para a exigência do mercado ou a sujeição ao interesse do capital. Apesar de que em seu trabalho a autora concorda que a inicial concepção marxista de tecnologia seria completamente contrária ao exposto anteriormente, a qual “não se limita apenas ao trabalho manual ou apenas ao trabalho intelectual da atividade produtiva, mas que possibilita a plena e total manifestação de si mesmo” (SILVEIRA, 2007, p. 12). Ou seja, um indivíduo em sua

totalidade. Para a autora, ocorreu uma desvirtuação do conceito de tecnologia através do processo histórico.

Já para Durães (2009, p.168):

a educação tecnológica está associada a uma formação ampla, que se preocupa em formar um sujeito profissionalmente capacitado, com um sólido embasamento científico, capaz de desenvolver e de administrar novas tecnologias, e que, acima de tudo, seja um cidadão que saiba se posicionar na sociedade em que vive.

Para a autora a Educação Tecnológica visa muito mais que apenas satisfazer o sistema produtivo; ela visa uma formação humana em múltiplos sentidos, em sua integralidade. Esta afirmação está em sintonia com a afirmação de Bazzo, Pereira e Bazzo (2016), que postulam que é função da Educação Tecnológica auxiliar o estudante a compreender o mundo, a sociedade e os indivíduos ao seu redor, procurando abordar toda a complexidade humana e buscando sintonizar e integrar as ciências da natureza e humana, bem como as demais. A ETP auxilia, também, na compreensão de que o ser humano é único e ao mesmo tempo diverso, além dos fatores que o circundam.

Essas considerações entendem a Educação Tecnológica como uma educação que visa uma formação humana em sua totalidade, ou seja, um educar que desenvolva toda a amplitude do indivíduo, como cidadão no mundo. É a busca da união entre a teoria e técnica e dos conhecimentos científicos e profissionalizantes, um sujeito que saiba ser crítico e reflexivo em relação aos processos e produtos tecnológicos que lhe são apresentados.

É importante considerar, também, que a Educação Profissional e Tecnológica deve abranger muito mais que o ambiente escolar. Para Santos e Oliveira (2014), a ação educativa pode ocorrer tanto em espaços formais quanto em informais, portanto, compreendendo que a escola não é o único espaço adequado para o desenvolvimento do ato educativo. Os processos formativos devem se relacionar com diversas variáveis como a ciência, a tecnologia, a cultura e o trabalho, o que envolve a construção de um saber além do acadêmico, escolarizado (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Dessa forma, Educação Tecnológica é necessária para a análise crítica e compreensão da atual sociedade, não com a intenção de frear a rapidez dos avanços tecnológicos ou excluir a tecnologia de nossa vida, mas sim aspirar por avanços tecnológicos que melhorem, ajudem ou facilitem a vida das pessoas ao invés de coisificá-

las. A Educação Tecnológica, também é importante na formação de indivíduos para que compreendam e superem modelos de realidades prontas e acabas que apenas sugerem a nossa acomodação a esta mesma realidade; assim, esta educação tem a tarefa de auxiliar esses mesmos indivíduos para que sejam agentes capazes compreender criticamente as rápidas modificações tecnológicas, bem como para viver e conviver com as várias mutações das forma de conhecer e saber e do sistema produtivo.

### **Novos paradigmas do conhecimento e modernos conceitos de produção: a educação orientada para o trabalho**

Na atual sociedade tecnológica, a mudanças em nossa vida e ao nosso redor ocorrem em rápida velocidade. Markert (2000) em seu artigo, *Novos paradigmas do conhecimento e modernos conceitos de produção: Implicações para uma nova didática na formação profissional*, comentou inicialmente sobre a fragilidade de certezas ou teorias inabaláveis, devido à constante e rápida troca de informações da sociedade do conhecimento, o que por sua vez, abala a concepção de um saber estanque e padronizado. Ou seja, a concepção taylorista/fordista ou o tecnicismo ainda presente em muitas concepções escolares passa por uma crise.

O autor não vê avanços em somente se modernizar as estruturas educacionais enquanto as modalidades e concepções de ensino permanecem as mesmas. Isso quer dizer, que de nada adiantam prédios modernos, inovações tecnológicas, se não ocorre o mesmo com o currículo. Não adiantam tecnologias de ponta se permanecermos com uma concepção educativa tradicional e estanque. Desta forma, uma inovação educativa necessita de bem mais que recursos e infraestrutura (os quais também são importantes), é necessário a inovação em princípios contemporâneos que orientem a prática educativa para uma concepção dinâmica e inovadora, com capacidade de acompanhar e analisar as constantes evoluções e descobertas da sociedade atual.

Entre outros argumentos, Markert (2000) apontou que devido à rapidez de mudanças constantes no mundo do trabalho, torna-se difícil prever uma qualificação futura baseada em dados do mercado atual. O ideal é que o modelo educacional produza profissionais capazes de adaptar-se às mudanças rápidas e constantes. Isso exige, dentre outros fatores, o abandono do ensino factual, ou positivista, padronizado e tradicional, onde os alunos são meros receptores de informações. As estruturas fabris, em sua

maioria não se sustentam mais em uma única maneira de efetuar uma operação, conforme os princípios tayloristas<sup>1</sup> (one best way)<sup>2</sup>; a busca por melhores resultados operacionais e maximização do potencial produtivo não mais condiz com tais práticas, pois, é necessária constante inovação das práticas produtivas.

Por isso, Markert (2000) advertiu sobre a necessidade de profissionais que tenham a compreensão integral do contexto geral da organização produtiva; ou seja, um profissional que não se limite à apenas uma mera especialização, ao contrário, um profissional que tenha em seu cabedal formativo uma concepção generalista dos meios de produção. Estas afirmações se aproximam das concepções de “politecnicidade” de Saviani (2003) ou “educação para a liberdade plena” de Nosella (2007). A primeira trata-se de uma formação que abarque a compreensão de todas as etapas do processo produtivo, a segunda trata-se da formação de um indivíduo que esteja apto a produzir, comunicar e fruir. As duas concepções serão tratadas em maior abrangência no tópico a seguir.

### **Educação orientada para o trabalho, novas discussões**

Apesar de algumas divergências conceituais, os professores Paolo Nosella (2007) e Dermeval Saviani (2003), acabam por concordar na essência de uma mesma ideia, a busca por um modelo de educação que supere a dualidade da educação voltada para o trabalho intelectual versus educação voltada para o trabalho profissional ou manual. Dualidade essa que se mostra ainda presente na educação brasileira, segundo os autores. O modelo educacional atual se divide em uma educação que prioriza as aquisições intelectuais e encaminha indivíduos para postos de gerência, enquanto o outro modelo componente deste binômio oferece uma educação fragmentada e encaminha indivíduos para postos de trabalhos manuais ou operacionais.

Saviani (2003) sugere como meio de se chegar ao fim da dualidade das formações ou para a justa equivalência entre trabalho manual e trabalho intelectual o conceito da educação politécnica, a qual trata-se do “domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno” (SAVIANI, 2003, p. 140). Isto é, um indivíduo que não se limite a apenas ao conhecimento

---

<sup>1</sup> Teoria segundo a qual, através da padronização de métodos e máquinas de trabalho busca-se a máxima produção de maneira eficiente e eficaz, da forma mais econômica possível.

<sup>2</sup> Um dos princípios Tayloristas, significa um melhor caminho, uma única forma ideal de se realizar algo com a maior destreza, agilidade e produtividade.

de determinado setor do processo de produção, sem a real compreensão do todo, sendo dessa forma, a concepção politécnica uma formação alheia aos conhecimentos mínimos ou fragmentados.

Nosella (2007) prefere o termo educação para a liberdade plena e em sua concepção em busca da onilateralidade<sup>3</sup> humana sugere a formação de um indivíduo que saiba comunicar-se, produzir e fruir. Um profissional que tenha habilidades interpessoais, que saiba conviver de maneira coletiva e em sociedade, que tenha os conhecimentos do processo produtivo e que saiba usufruir de maneira responsável social e ambientalmente os benefícios advindos da tecnologia.

Sendo assim, onde encontraríamos concordância nesses dois conceitos distintos? O quadro abaixo demonstra de maneira clara essa concordância e aproximação teórica dos dois autores:

Quadro 1. Concepções teóricas.

A noção de politecnicidade se encaminha na direção da superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, entre instrução profissional e instrução geral.	(SAVIANI, 2003, p. 137)
A fórmula marxiana de formação onilateral ou de escola unitária, para todos, é antes de tudo a superação da dicotomia entre o trabalho produtor de mercadorias e o trabalho intelectual	(NOSELLA, 2007, p.148)

Fonte: elaborado pelos autores (2019), a partir de Saviani (2003) e Nosella (2007).

Logo, nota-se que independente da nomenclatura escolhida, a intenção da educação politécnica, educação unitária, integrada, tecnológica<sup>4</sup> ou educação para a liberdade plena, é ser uma das dimensões que caracterizam a Educação Profissional e Tecnológica, ao diferenciá-la de um mero tecnicismo, conforme os moldes da lei nº 5.672/71. Essa lei, a qual visava unicamente responder às demandas do mercado de trabalho, objetivava fornecer ao trabalhador preparo para exercer as necessidades laborativas, com uma visão limitada do sistema produtivo. A politecnicidade, ao contrário, busca extinguir uma concepção de educação parcial, dedicada em parte aos que pensam e outra parte aos que executam os processos de trabalho. Nesta concepção, procura-se a

<sup>3</sup> Termo marxista que significa, a grosso modo, formação humana em todos os sentidos.

<sup>4</sup> Diferentes conceitos utilizados para se referir ao modelo educativo da Educação Profissional e Tecnológica.

possibilidade de que todos possam pensar e/ou executar; isto é, almeja-se a superação de uma divisão causada pela sociedade de classes, sugerindo um ensino unitário que aproxime teoria e técnica, trabalho manual e trabalho intelectual. Assim,

A noção de politecnia contrapõe-se a essa ideia, postulando que o processo de trabalho desenvolva, em uma unidade indissolúvel, os aspectos manuais e intelectuais. Um pressuposto dessa concepção é que não existe trabalho manual puro e nem trabalho intelectual puro. Todo trabalho humano envolve a concomitância do exercício dos membros, das mãos, e do exercício mental, intelectual. Isso está na própria origem do entendimento da realidade humana como constituída pelo trabalho (SAVIANI 2003, p. 138).

Isso sugere um modelo de educação que torne possível a compreensão do sistema produtivo como um todo e que seja contrário a métodos rasos e parcelados de ensino e conhecimento, onde o processo produtivo já está pronto e acabado, restando ao trabalhador apenas ser inserido nesse processo com uma formação limitada, compreendendo apenas uma pequena parte do processo. Busca-se a formação de um aluno com uma visão crítico-reflexiva e transformadora sobre esse modelo de produção e de sociedade imposto. Por isso, para a politecnia as questões econômicas, políticas e culturais são importantes e devem ter seu espaço no processo educacional, para o aluno refletir e questionar essa realidade.

Esse modelo propõe o trabalho como libertador pleno do homem e intenciona a formação de um indivíduo que seja capaz de se comunicar e interagir com o mundo e com os outros homens e que saiba produzir. Isso equivale a saber trabalhar, ter noções sobre o processo produtivo, o que se assemelha à uma visão holística, e por último que saiba realizar um bom usufruto dos bens produzidos e dos recursos naturais, consumindo conscientemente (NOSELLA, 2007).

Nota-se que apesar dos vários conceitos dados à dimensão da politecnia, elas se unificam nos mesmos objetivos para com a Educação Profissional e Tecnológica. Ou seja, visam a superação de uma educação que historicamente divide sujeitos, intencionam proporcionar aos indivíduos a compreensão das dinâmicas sócio-produtivas das sociedades modernas, que entendam suas vantagens e também suas fraquezas ou falhas. Esses objetivos englobam, também, habilitar os trabalhadores para o exercício crítico e reflexivo de profissões e dar conta de uma perspectiva libertária e transformadora do homem, buscando formá-lo em toda a sua plenitude.

Por isso, uma educação orientada para o trabalho deve entender a aprendizagem como a integração entre a teoria e a prática, para que o aluno tenha a liberdade para novas descobertas e novas resoluções de diferentes situações (incentivando a inovação e a criatividade, as quais por sua vez, podem transformar-se em sinônimo de novos produtos ou serviços), que compreenda o processo fabril em todas as suas dimensões, que saiba trabalhar em equipe e que saiba transferir seus conhecimentos próprios para novas situações de maneira competente e que por fim sejam agentes responsáveis e reflexivos.

### **O que é o trabalho como princípio educativo<sup>5</sup>?**

Ter o trabalho como princípio educativo é enxergá-lo muito além da venda da força de trabalho, meio de subsistência, ou necessidade econômica. O mesmo deve ser percebido como produção humana, o meio pelo qual o homem produz sua existência, pois o ser do homem é um ser que trabalha, assim, o homem forma sua própria humanidade ao produzir e isto é um processo educativo, pois o aperfeiçoamento do processo de trabalho envolve o domínio e aquisições de técnicas, o que configura um processo de aprendizagem. Pode-se dizer que ao fazer-se homem, ao se humanizar, o homem produz educação (SAVIANI, 2007).

Ter o trabalho como princípio educativo significa, também, entender a importância da aproximação entre o trabalho e a educação, para que a segunda sirva de reflexão do primeiro com vistas à formação de um aluno que questione, reflita e se posicione sobre o processo produtivo como um todo. Todavia, no capitalismo o trabalho está relacionado com a profissionalização ou a venda da força de trabalho especializada, por isso também é necessário que o sistema educacional almeje a formação como preparação para o exercício do trabalho no sistema capitalista. A habilitação profissional é apenas uma parte de toda a proporção do trabalho como princípio educativo; desta forma, também é necessário compreender todas as dimensões da vida que se relacionam com o trabalho, conforme atesta Pacheco (2012, p. 68):

Compreender a relação indissociável entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura significa entender o trabalho como princípio educativo, o que não significa

---

<sup>5</sup> Uma das três dimensões que norteiam a EPT. As outras duas são a Formação Humana Integrada e a Politécnica.

aprender fazendo, nem é sinônimo de formar para o exercício do trabalho. Considerar o trabalho princípio educativo equivale a dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isso, apropria-se dela e pode transformá-la.

Consiste em relacionar o trabalho com os conhecimentos legitimados e sistematizados pela humanidade através dos séculos, com a transformação da natureza para o benefício do homem e com todo o sistema cultural no qual o trabalho está inserido. Compreender o trabalho como meio de produção e transformação é considerá-lo como princípio educativo. Todavia, por mais que se busque a análise crítica e a compreensão dos fundamentos do sistema produtivo moderno, também é necessário levar em consideração a realidade do país, onde uma habilitação profissional é capaz de fornecer autonomia aos indivíduos, sendo assim é necessário também a compreensão do trabalho como fator econômico, pois segundo Saviani (1994, p. 2) “o homem, para continuar existindo, precisa estar continuamente produzindo sua própria existência através do trabalho”. No sistema capitalista isso significa produzir de forma a receber uma remuneração que garanta um modo de vida digno, que permita sua subsistência.

Dessa forma, busca-se a formação de um trabalhador, que não se esgote na mera especialização, mas intervenha na realidade, e compreenda essa realidade, vendo-a como um processo dinâmico, no qual ele tenha a capacidade de aperfeiçoá-lo ou mesmo ultrapassá-lo.

Para isso, é necessário a compreensão do trabalho no seu duplo sentido. Isto é, na sua essência e no seu atual modo de existência:

a) ontológico, como práxis humana e, então, como a forma pela qual o homem produz sua própria existência na relação com a natureza e com os outros homens e, assim, produz conhecimentos; b) histórico, que no sistema capitalista se transforma em trabalho assalariado ou fator econômico, forma específica da produção da existência humana sob o capitalismo; portanto, como categoria econômica e práxis produtiva que, baseadas em conhecimentos existentes, produzem novos conhecimentos (LUKACS, 1978 *apud* PACHECO, 2012, p. 68).

Ao mesmo tempo em que o trabalho deve ser compreendido como realização, também deve ser compreendida a visão do atual sistema econômico, para o qual trabalho é um fator econômico, assim, objetiva-se enxergar a concepção plena do trabalho, analisando-o de maneira crítica em todo o seu processo histórico e atual.

Portanto, compreende-se que “[...] o trabalho foi, é e continuará sendo princípio educativo do sistema de ensino em seu conjunto” (SAVIANI, 1994, p.13), pois esteve e

está historicamente atrelado ao processo de ensino, compõe a essência do homem e faz-se necessário para alcançar um cidadão produtivo, reflexivo e com capacidade de inovação para com o sistema produtivo, além de ser uma das dimensões necessárias para se atingir a formação plena do indivíduo.

### **Quais os saberes docentes necessários na formação de professores para a educação profissional e tecnológica?**

Os saberes docentes podem ser considerados as experiências vindas da formação, de programas de ensino, dos conteúdos disciplinares, da concepção de educação, além das experiências de vida obtidas por um docente e que se concretizam no seu dia a dia docente, nas aulas ministradas e em suas atividades sociais, ou seja, suas competências e habilidades adquiridas em toda sua trajetória (TARDIF, 2012).

Os saberes ou práticas necessárias para os professores que atuam na Educação Profissional e Tecnológica são uma área importante a ser analisada, devido à diversidade de formações dos profissionais que compõem essa rede. Qual tipo de educação deve ser considerada e para quem? Como fazer os estudantes refletirem sobre a busca pela omnilateralidade humana, se o profissional, muitas vezes, não tem definido esse conceito para si? Como levar à reflexão, profissionais que ainda tem a concepção de um ensino dual ou uma concepção de uma educação tecnológica voltada apenas aos interesses do mercado? Perguntas como essas nos levam a refletir que o professor de EPT necessita, dentre outros saberes, compreender as razões de ser da própria Educação Profissional.

Fonseca (2017, p. 172) lembra que “ao se tratar de atuação docente, faz-se necessário que este, para o cumprimento de sua função entenda qual a função social e que tipo de educação é defendida e ofertada pela instituição”. Assim, é fundamental que na formação docente seja compreendida a EPT como a busca pela superação da educação dual. Deve ser compreendida também como uma forma de educação que busca formar os indivíduos em toda sua plenitude, e não apenas encaminhá-los para o mercado de trabalho, somente. Dessa forma, é necessário entender a EPT como um modelo educacional em consonância a um modelo de desenvolvimento humano, ou

[...] uma proposta que busca coerência com uma perspectiva de desenvolvimento socioeconômico voltado para a construção de uma sociedade justa, na expectativa de que essa sociedade vá sendo construída gradativamente e que a educação contribua para isso (MOURA, 2008 p. 27).

Isso significa que é necessário compreender a EPT como a busca pela superação de um modelo de sociedade desigual. É um modelo educacional que visa uma construção de uma nova sociedade, onde ocorra a formação para o trabalho para todos os indivíduos, o trabalho como transformação da natureza para benefício do homem e de toda a sociedade, onde o ser humano esteja em um grau de importância maior do que os fatores financeiros e econômicos (MOURA, 2008).

Também é necessário que o professor de EPT, possua entre outros saberes, a habilidade de conviver em um mundo onde as transformações ocorrem de maneira rápida e constante e que saiba transferir conhecimentos de uma maneira diferenciada. Diversas são as maneiras de aprender, acompanhando e compreendendo as principais modificações tecnológicas; assim, cria-se uma concepção de educação flexível e coletiva, pois os meios de aprendizagem são inúmeros e sujeitos a tornarem-se superados rapidamente. Além disso,

[...] é necessário que esses profissionais ultrapassem esses limites e, ao alcançarem uma verdadeira autonomia, possam atuar na perspectiva da transformação social orientada ao atendimento dos interesses e necessidades das classes trabalhadoras (MOURA, 2008 p 28).

Essa prioridade sobre o mercado de trabalho demonstra a intenção de superar, assim, a concepção tecnicista de educação, a qual inverte essa mesma prioridade, tornando como finalidade uma formação limitada, sujeita aos ditames do capital, visando apenas o interesse do sistema econômico e o conformismo com o modelo de sociedade vigente. A prioridade deve ser o humano, o qual deve ser compreendido como muito mais que apenas um componente da engrenagem do sistema imposto, um ser ativo capaz de participar, alterar e otimizar o processo deste sistema.

Por isso, uma formação pedagógica para EPT deve ter em suas bases a discussão sobre a função social da Educação Profissional e Tecnológica tanto no âmbito geral, quanto a visão de cada instituição em particular; a aproximação entre ensino e pesquisa, buscando a interação entre professores e outros profissionais, para assim desenvolver a interdisciplinaridade, gerando uma capacidade investigativa e criadora, que vise estudo e soluções para questões da vida social fora da escola para os estudantes. Quer dizer, buscar através da pesquisa o desenvolvimento tecnológico, a produção de bens e serviços que melhore a vida das pessoas de uma maneira coletiva (MOURA, 2008).

Outro saber necessário na formação docente, para Fonseca (2017, p.173), é “[...] a articulação entre a dimensão técnica e a dimensão humana”. Isso é, que os profissionais não fiquem presos apenas ao domínio dos conteúdos da disciplina que atuam, mas que sejam agregados a esses conhecimentos outros conhecimentos vindos por exemplo, das experiências de vida e da prática profissional, pois muitas vezes o conhecimento teórico não é apresentado com alguma utilidade na prática e uma reflexão sobre a possível associação destes conhecimentos com outras áreas (FONSECA, 2017).

Dessa forma, percebe-se que os profissionais da EPT, devem ser levados à reflexão sobre a intenção da formação Profissional e Tecnológica, a qual deve ter um senso de compromisso social para com a classe trabalhadora e visar a formação de um indivíduo comprometido com a transformação do meio em que está inserido. Os saberes como a experiência de vida e a prática profissional devem compor juntamente com os conhecimentos teóricos a prática educativa, devendo também os professores se entenderem como pesquisadores na busca de reflexões e soluções sobre a contribuição da educação na superação ou no mínimo amenização dos problemas do atual modelo de sociedade.

## **CONSIDERAÇÕES**

Compreender a relação entre trabalho e educação exige o entendimento de uma relação que atravessa a História. São claras as influências dos modos de produção na educação, seja em suas estruturas, em seus métodos ou em sua prática. Na EPT não é diferente, pois essa relação acaba por tornar-se um binômio que influencia inclusive as bases que sustentam essa modalidade de ensino: A formação humana, a politecnicidade e o trabalho como princípio educativo.

É necessário consolidar o conceito de educação tecnológica como algo que vai muito além de apenas satisfazer o sistema produtivo. É preciso compreender a mesma como sinônimo de uma formação humana nas várias dimensões que permeiam nossa existência, buscando uma formação plena do indivíduo, seja como cidadão, seja como profissional, seja como ser humano. Tornando-se alguém capaz de ter uma compreensão crítica da sociedade, dos avanços tecnológicos e do sistema produtivo à sua volta.

O trabalho como princípio educativo deve ser entendido como uma educação orientada na e pela produção humana, visando a autonomia dos sujeitos, a melhoria das

relações interpessoais no trabalho e em sociedade, tornando o aluno em um ser que aprende e trabalha ou vice-versa. Para isso é necessária uma formação em EPT que torne possível ao profissional que exerce a atividade docente entender qual a razão de ser da instituição em EPT, o que ela almeja, quais seus objetivos e estratégias, para que dessa maneira estejam alinhados aos da formação humana plena e que por fim compreendam a EPT como um modelo de educação que visa a formação de um indivíduo comprometido com a transformação do meio econômico e social em que está inserido.

Os saberes docentes devem envolver a conciliação da teoria com a prática educativa, devendo o docente estar envolvido em processos de reflexões e na busca por respostas e processos educativos que contribuam na redução das mazelas presentes na sociedade atual. Ainda é necessário que estes docentes compreendam que a EPT deve estar alinhada a um modelo de desenvolvimento socioeconômico e humano, no qual a dignidade dos sujeitos tenham maiores prioridades que os índices econômicos, onde o individualismo ceda lugar ao coletivo e, por fim, que saibam gerir e transferir conhecimento em um contexto de rápidas e constantes transformações.

## REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, I. **Múltiplos saberes e novas possibilidades**: uma reflexão a respeito da formação docente. In: TAUCHEN, G. (org.). *Gestão e organização escolar*. Rio de Janeiro: Ed. da FURG, 2013. p. 121-130.

BAZZO, Walter Antônio; PEREIRA, Luiz Teixeira do Vale; BAZZO, Jilvania Lima dos Santos. **Conversando sobre educação tecnológica**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2016.

BRITO, G. S.; PURIFICAÇÃO, I. da. **Educação e novas tecnologias**: um (re)pensar. 2. ed. Curitiba: InterSaberes, 2015.

CHAGAS, M. F. L. et al. Atuação docente na inter-relação dos letramentos alfabético e digital no ciberespaço. **HOLOS**, (Natal. Online), v. 6, p. 329-336, 2015.

CORDEIRO, Gisele do Rocio; MOLINA, Nilcemara Leal; DIAS, Vanda Fattori. **Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos**. 2. ed. Curitiba: InterSaberes. 2014.

DURAES, Marina Nunes. Educação técnica e educação tecnológica múltiplos significados no contexto da educação profissional. **Revista educação & realidade**. v. 34. n. 03, set./dez. 2009.

FIGUEIREDO, Antônio Macena de; SOUZA, Soraia Riva Goudinho de. **Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses: da redação científica a apresentação do texto final**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.

FONSECA, Christine Meyrelles Felipe da. Formação e saberes docentes na educação profissional: um relato de experiência. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**. Natal, v. 1, n. 12, p. 170-178, 2007.

GARRETT, T. F. Misconceptions and goals of classroom management. **Education Digest**, [s. l.], v. 80, n. 5, p. 45-49, 2015.

KOLARIK, K.; RODRIGUES, J. F.; MATOS, T. J. F. Indisciplina no cotidiano escolar. **Projeção e Docência**, v. 8, n. 1, p. 33-45, 2017.

MARKERT Werner. Novos paradigmas do conhecimento e modernos conceitos de produção: Implicações para uma nova didática na formação profissional. **Educação & Sociedade**, n. 72, p. 177-196, 2000.

MOURA, Dante Henrique. A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**. Natal, v. 1, n. 1, p. 23-38, 2008.

NOSELLA, Paolo. Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da formação politécnica. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152-180, jan. /abr. 2007.

PACHECO, Eliezer (Org.). **Perspectivas da educação Profissional técnica de nível médio: Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais**. Brasília. Moderna. 2012. Disponível em: [https://teiasocial.mpf.mp.br/images/1/13/07\\_Perspectivas.pdf](https://teiasocial.mpf.mp.br/images/1/13/07_Perspectivas.pdf). Acesso em: 22 ago.2017.

PIRES, D. C. G. B.; AMORIM, W. A relação entre a gestão do conhecimento e a gestão por competências: um estudo a partir das práticas em escritórios de advocacia. **Revista de Carreiras e Pessoas (ReCaPe)**. [S.l.], v. 2, n. 1, abr. 2012. DOI: <https://doi.org/10.20503/recape.v2i1.9339>.

OLIVEIRA, E. S. et al. Aspectos relacionais entre ciência, tecnologia e educação. In: IV SIMPÓSIO EM ENSINO TECNOLÓGICO NO AMAZONAS, 2018, Manaus. **Anais[...]** Manaus: IFAM, 2018. p. 210-216.

OLIVEIRA, E. S. et al. Espaços de aprendizagem em Educação Profissional e Tecnológica: discussão e caracterização. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 2, n. 2, p. 92-104, 2018.

SANCEVERINO, A. R. Mediação pedagógica na educação de jovens e adultos: exigência existencial e política do diálogo como fundamento da prática. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 65, p. 455-475, 2016.

SANTOS, R. O.; OLIVEIRA, S. R. Um olhar sobre os docentes dos cursos técnicos em radiologia. Revista **Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 1, n. 7, p. 56-65, 2016. DOI: <https://doi.org/10.15628/rbept.2014.3564>.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e Educação: Fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, v.12, n.32, p. 52-180, 2007.

SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da politecnicidade. **Trabalho, Educação e Saúde**. Rio de Janeiro, v. 01, p. 131-152, 2003.

SAVIANI, Dermeval. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: Ferretti, Celso J. et al. (Org.). **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar**. Petrópolis: Vozes, 1994.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVEIRA, Zuleide Simas da. Concepção de educação tecnológica: resultado de um processo histórico. In: VII JORNADA DO HISTEDBR: A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 2007, Campo Grande. **Anais [...]**. Campo Grande: Uniderp, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

Recebido em:01/11/2019

Parecer em:27/01/2020

Aprovado em:10/03/2020